



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS ANGICAL
CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

ABRAÃO LINCOLN NUNES ALENCAR

COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS: UMA ANÁLISE DOS SEUS BENEFÍCIOS
PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

ANGICAL DO PIAUÍ

2022

ABRAÃO LINCOLN NUNES ALENCAR

**COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS: UMA ANÁLISE DOS SEUS BENEFÍCIOS
PARA A AGRICULTURA FAMILIAR**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção do
diploma do Curso de Bacharelado em Administração do
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Piauí. Campus Angical.

Orientadora: Prof. Me. Azenate Alves Rodrigues
Damasceno

ANGICAL DO PIAUÍ

2022

COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS: UMA ANÁLISE DOS SEUS BENEFÍCIOS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

Abraão Lincoln Nunes Alencar¹
Azenate Alves Rodrigues Damasceno²

RESUMO

O cooperativismo agropecuário funciona como uma ferramenta importante na busca de melhores condições para os pequenos produtores familiares, os conectam de forma benéfica as melhores oportunidades. A motivação para o estudo foi a necessidade de investigar a contribuições das cooperativas do ramo agropecuário para os agricultores familiares, além de grande valia para os estudos dos acadêmicos sobre o tema. A metodologia utilizada será uma pesquisa bibliográfica a cerca do tema, tendo como base artigos da plataforma Google Acadêmico, além de sites eletrônicos. A pesquisa também se classifica como básica, de abordagem qualitativa, sendo descritiva em relação aos seus objetivos de estudo. Na análise de resultados foi observado padrões e discordâncias a respeito dos benefícios das cooperativas agropecuárias no meio rural, avaliando os seus diversos aspectos. A pesquisa identificou os objetivos e questionamentos propostos na literatura pesquisada, e concluiu-se que benefícios se iniciam na aquisição de insumo e se estendem até a inserção no mercado, dando aos menos estruturados uma oportunidade de competir com os demais.

Palavras-chave: cooperativismo; cooperativas agropecuárias; cooperativas na agricultura familiar.

ABSTRACT

The agricultural cooperativism works as an important tool in the search for better conditions for small family farmers, connecting them in a beneficial way to the best opportunities. The motivation for the study was the need to investigate the contributions of the agricultural cooperatives to the family farmers, besides the great value for the studies of the academics on the subject. The methodology used will be a bibliographical research about the theme, based on articles from the Google Scholar platform, as well as electronic sites. The research is also classified as basic, with a qualitative approach, being descriptive in relation to its study objectives. In the analysis of results, patterns and disagreements were observed regarding the benefits of the agricultural cooperatives in the rural environment, evaluating its various aspects. The research identified the objectives and questions proposed in the researched literature, and it was concluded that benefits begin with the acquisition of inputs and extend to market insertion, giving the less structured ones an opportunity to compete with the others.

Keywords: cooperativism; agricultural cooperatives; Cooperatives in family farming.

Data de aprovação: 14/06/2022

¹ Estudante do Curso de Bacharelado em Administração – IFPI Campus Angical.
caang20181baa01@aluno.ifpi.edu.br

² Professora Orientadora vinculada ao Curso de Bacharelado em Administração – IFPI Campus Angical. azenate@ifpi.edu.br

1 INTRODUÇÃO

As cooperativas agropecuárias são uma parceria entre produtores/criadores que estejam dispostos a dividir responsabilidades e lucro. São organizações que desenvolvem um importante papel socioeconômico, na forma em que atuam apoiando seu desenvolvimento, principalmente nas propriedades rurais de menor expressão, onde juntas adquirem forças para ganhar destaque e espaço no mercado competitivo. (LACERDA, 2007).

Segundo Melo (2012) as cooperativas são alternativas no mercado que possibilitam organizações de pequeno porte competir no mercado de igual para igual com grandes empresas que possuam uma estrutura mais desenvolvida. Para o Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado de Goiás (OCB-GO), (2004, p.9) “O cooperativismo é um movimento internacional, que busca construir uma sociedade justa, livre e fraterna, em bases democráticas”.

No Brasil o cooperativismo tem se tornado um grande aliado diante das crises, servindo como um balizador no mercado. Em meios às dificuldades de um ambiente competitivo, mostra-se com bons resultados, expandindo exportações, gerando emprego e distribuindo renda. (BAGGIO, 2009).

A agricultura familiar é a base do segmento agrícola, contendo a maior parte dos postos de trabalho presentes no campo, com cerca de 77% deles, além de ser uma importante produtora no ramo, tem como maior princípio a união de esforços familiares, tanto na mão de obra, quanto na administração do negócio, porém veem sofrendo bastante com o mercado acirrado. (BARBOSA, 2020).

Diante disso, esse estudo busca responder o seguinte questionamento: quais as vantagens/desvantagens trazidas pelo cooperativismo agropecuário na agricultura familiar?

Buscando as respostas, o objetivo geral deste trabalho é descrever os benefícios trazidos pelo cooperativismo para a agricultura familiar. E os objetivos específicos são compreender o funcionamento de um sistema cooperativo, descrever como funciona uma cooperativa agropecuária, além de analisar quais as características da agricultura familiar.

Desta forma o presente artigo justifica-se por entender o funcionamento de um sistema cooperativo agrícola na busca de vantagens no mercado, observando a contribuição do conhecimento e melhoria para que as organizações e produtores familiares possam se desfrutar dos resultados obtidos, além do mais os conhecimentos adquiridos são de suma importância para os acadêmicos que se interessem pelo tema.

Os procedimentos metodológicos se baseiam em uma abordagem qualitativa de natureza básica, sendo descritiva em seus parâmetros de objetivo, com o procedimento bibliográfico no qual foi pesquisado em sua maioria na plataforma Google acadêmico, pois a mesma conta com uma grande quantidade e qualidade de conteúdo referente ao tema da pesquisa.

O trabalho está organizado em seções onde a primeira foi denominada introdução. A segunda, denominada referencial teórico, no qual apresenta o embasamento teórico e está dividida nas seguintes subseções: Cooperativismo agropecuário, Agricultura Familiar e o Cooperativismo e Principais Vantagens do Cooperativismo na Agricultura Familiar. Os procedimentos metodológicos compõem a terceira parte, seguido da análise dos resultados e considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 COOPERATIVISMO AGROPECUÁRIO

A existência do cooperativismo rural no Brasil remonta o início do século XX no Rio Grande do Sul. O cooperativismo no Brasil desempenha um papel fundamental, que pode ser visto com sua importância no desenvolvimento social e econômico do país, pois as cidades brasileiras onde existem cooperativas rurais tem um Índice de Desenvolvimento Habitacional (IDH) maior que a média nacional, sendo confirmado por dados da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) de 2006. (SPANEVELLO et al., 2011).

Na década de 1990 com a inflação e o padrão de vida a custo muito alto, as cooperativas passaram a atuar de forma a financiar a produção familiar na zona rural, através de empréstimos aos associados que não conseguiam financiamento em instituições governamentais ou privadas. De forma criativa elas captavam recursos dos bancos e financiavam as safras dos cooperados, trocando a dívida adquirida por seu equivalente em produtos. Com isso as cooperativas assumiam o risco, garantindo ao cooperado que não conseguisse produzir por danos causados a safra, dessa forma não necessitava renegociar a dívida, pois ficava a cargo da cooperativa, com isso se manteve a produção rural familiar em meio à crise inflacionária. (SANDRI, 2019).

As cooperativas agropecuárias enfrentam crises ao longo de sua existência, devido a falta de controle democrático, com diretores que manipulam assembleias e que acabam por aprovar projetos de próprio interesse. Com essa situação o governo federal em 1998 criou o Programa de Revitalização das Cooperativas de Produção Agropecuária (RECOOP), reestruturando e as capitalizando com o objetivo de um desenvolvimento sustentável, apoiado no tesouro nacional por meio de títulos públicos. (SANDRI, 2019).

Segundo a Lei das sociedades cooperativas (BRASIL, 1971) artigo 4º:

As cooperativas são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas a falência, constituídas para prestar serviços aos associados, distinguindo-se das demais sociedades pelas seguintes características: I - adesão voluntária, com número ilimitado de associados, salvo impossibilidade técnica de prestação de serviços; II - variabilidade do capital social representado por quotas-partes; III - limitação do número de quotas-partes do capital para cada associado, facultado, porém, o estabelecimento de critérios de proporcionalidade, se assim for mais adequado para o cumprimento dos objetivos sociais; IV - inaccessibilidade das quotas-partes do capital a terceiros, estranhos à sociedade; V - singularidade de voto, podendo as cooperativas centrais, federações e confederações de cooperativas, com exceção das que exerçam atividade de crédito, optar pelo critério da proporcionalidade; VI - quorum para o funcionamento e deliberação da Assembleia Geral baseado no número de associados e não no capital; VII - retorno das sobras líquidas do exercício, proporcionalmente às operações realizadas pelo associado, salvo deliberação em contrário da Assembleia Geral; VIII - indivisibilidade dos fundos de Reserva e de Assistência Técnica Educacional e Social; IX - neutralidade política e indiscriminação religiosa, racial e social; X - prestação de assistência aos associados, e, quando previsto nos estatutos, aos empregados da cooperativa; XI - área de admissão de associados limitada às possibilidades de reunião, controle, operações e prestação de serviços.

Com a criação dessa lei, tornou-se padrão todos os processos que envolvem a definição de cooperativas, evitando o máximo os prejuízos causados por más gestões, deixando de forma clara os princípios a serem seguidos, desmerecendo os falsos cooperativismos que não buscam o bem comum.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) no ano de 2009 define cooperativas como: “Uma associação autônoma de pessoas que se unem,

voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de um empreendimento de propriedade coletiva ”.

As cooperativas agropecuárias são um ramo da cooperativa que segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) (2021, online):

têm como objetivo reunir e organizar produtores rurais para fortalecer o seu poder de escala e a sua atuação no mercado. Além desse processo de organização, elas exercem um papel fundamental na assistência técnica, industrialização e comercialização de toda a produção dos cooperados.

Não fugindo dos princípios cooperativistas, o ramo também busca a união de esforços entre agricultores e criadores, para que através dessa organização formal, surja benefícios para ambas as partes.

A organização de sistemas cooperativos no meio rural é um importante dispositivo que a coletividade tem na mediação da relação entre agricultores e o mercado, que não se limita ao ato de compra e venda de mercadorias, mas ao acesso a financiamentos, tecnologias e assistência técnica. Com as cooperativas atuantes, os agricultores familiares podem acessar financiamentos governamentais para compra de equipamentos de infraestrutura, a capacitação de pessoal para gestão das unidades produtivas, fortalecendo os laços entre os associados e a cooperativa. (COSTA et al., 2015).

O ramo das cooperativas agropecuárias veem se destacando de varias formas, além da ajuda perante seus integrantes, os indicados financeiros estão em alta, segundo informações publicadas do Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2021 disponibilizado pela OCB elas somaram em torno de 160 bilhões de reais em ativos, oque representa um aumento de 21% em relação ao ano de 2019. Já os ingressos no exercício igualaram a marca de 239 bilhões de reais, ultrapassando 31% o ano de anterior.

O princípio da cooperação tem um significado de operar em conjunto, pois os agricultores percebem a dificuldade de viabilizar o desenvolvimento quando não estão cooperados. Dessa forma, deve-se priorizar ações planejadas por meio de formação coordenada por grupos de agricultores. (SOUSA, 2009).

O cooperativismo tem identificação com princípios de universalidade, sendo uma organização de pessoas que estão unidas em conjunto para desenvolver valores de ajuda mutua e com objetivos que são comuns a todos. As cooperativas desenvolvem um caráter especial com uma dupla natureza, pois de um lado a necessidade dos associados em garantir resultados econômicos positivos para o funcionamento operacional da instituição e atender suas necessidades, por outro lado existem as questões sociais que fazem parte da atuação da organização, promovendo o desenvolvimento de seus associados. (SPANVELLO et al., 2011).

2.2 AGRICULTURA FAMILIAR E O COOPERATIVISMO

Agricultura familiar é um importante ramo da agricultura que construí bastante para o desenvolvimento do Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgado em 2017 é formada por cerca de 5 milhões de famílias, ou seja, quase 80 % dos empreendimentos rurais do país, se tornando um importante setor econômico, detendo a maior parte dos postos de trabalho presentes no ramo. (BARBOSA, 2020).

No que se refere a Lei da Agricultura Familiar (BRASIL, 2006) o artigo 3º ressalta que:

Considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos: I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro)

módulos fiscais; II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; III - tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

Pode-se perceber que não é qualquer agricultor que é considerado como partes da agricultura familiar, existem algumas exigências estabelecidas por lei, e uma delas que chama bastante atenção é o fato de que todas as demandas voltadas para esta classe tem que ser resolvida pelos membros da família, não só as questões gerenciais, mas também a parte operacional, voltado para o trabalho na lida do campo.

O mercado moderno se torna cada vez mais exigente, exigindo dos seus fornecedores um acompanhamento de alta demanda, com o fornecimento para vários segmentos, como: supermercado, hotéis, indústrias, órgãos públicos, entre outros. Além disso, o padrão de qualidade e os processos de logística do produto, são de extrema importância. As produções de pequeno porte dificilmente darão conta de suprir essas necessidades, a fim de alcançar a eficiência, o cooperativismo vem com um propósito de organizar as atividades socioeconômicas, promovendo desenvolvimento na agricultura familiar. Sendo que em algumas regiões as cooperativas são o único canal de comercialização e de aquisição de insumos agrícolas, se tornando um aspecto um reforço do desenvolvimento regional. (ANDRADE, 2013).

A União das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFES) atualmente é o representante das cooperativas da agricultura familiar tem como sua missão: ter o cooperativismo como um instrumento popular do desenvolvimento local, sustentável e solidário entre os agricultores familiares, sempre articulando iniciativas econômicas para ampliar as oportunidades de trabalho, distribuição de renda, de produção de alimentos e melhoria da qualidade de vida dos associados. (SANDRI, 2019).

O associativismo é produtor de uma estrutura que se ajusta a padrões de comunicação, de interpelação entre os cooperados, reforçando a identidade dos associados em uma dimensão humana e não somente material. No ambiente rural essa ideia pode ser relacionada a formação de uma classe trabalhadora, que integra as pessoas com a finalidade de melhoria nas condições de vida e nos direitos como cidadãos, com a proposição de soluções para o fortalecimento de projetos, fazendo com que os associados se identifiquem como sujeitos coletivos. De certa forma, as estratégias desenvolvidas por cooperativas coligam pressupostos de uma ordenação social de mercado, apresentando-se aos trabalhadores rurais como instrumento importante para o fortalecimento econômico e político. Com isso se favorece a superação do isolamento e na mediação de interesses com outros agentes econômicos e institucionais. (SANGALLI et al., 2015).

Além do necessário acesso à terra por agricultores familiares, também é de igual importância linhas de crédito com condições que deem incentivo à produção e o investimento no meio rural. Outro ponto que sempre é colocado como importante é a assistência técnica que ofereça ao beneficiário agricultor familiar ou assentado da reforma agrária uma matriz tecnológica que seja ecológica, que busque o desenvolvimento sustentável com qualidade de vida e que permita a permanência das famílias no campo ou em assentamentos. No quesito da agricultura familiar de assentamentos se torna fundamental a identificação e implementação de políticas públicas para o desenvolvimento dos assentamentos de reforma agrária. (SANDRI, 2019).

2.3 PRINCIPAIS VANTAGENS DO COOPERATIVISMO NA AGRICULTURA FAMILIAR

As vantagens do cooperativismo para o produtor rural familiar estão na possibilidade que essa organização tem em aumentar seu nível de renda, por razão da proximidade que se estabelece entre a cooperativa e os associados, sendo diferente de outros tipos de empresa. As cooperativas são capazes de atuar no mercado, sem a discriminação para o agricultor familiar, controlando preços da produção primária, certificando a qualidade dos produtos. (SPANAVELLO et al., 2011).

A principal função da cooperativa é de melhoria do retorno do agricultor, a diminuição de custos em suas transações e a redução dos riscos financeiros. Diante disso, pode-se compreender o associativismo em cooperativas como proporcionador de benefícios técnicos, profissionais, econômicos e sociais aos associados, representando uma maneira de sobreviver num ambiente de concorrência. Ou seja, a finalidade de uma associação é de relacionamento democrático entre os agentes que tem objetivos comuns. Criando um ambiente flexível com o fato que distintos atores interagem, resultando num produto harmônico ao se estabelecer interesses. (SANGALLI et al., 2015).

Associações e cooperativas são de fundamental importância para a agricultura, especialmente para a familiar, em assentamentos da reforma agrária estas associações se estabelecem de forma expressiva, melhorando o nível de produção dos agricultores familiares, a contribuição acontece na forma econômica, política e social. O fortalecimento do mercado regional é evidente, pois com a agricultura familiar fomenta a economia através de vendas em feiras, exposições e fornecimento para programas sociais (MORAES, 2019).

Junior (2013) aponta alguns benefícios do cooperativismo agropecuário aos produtores:

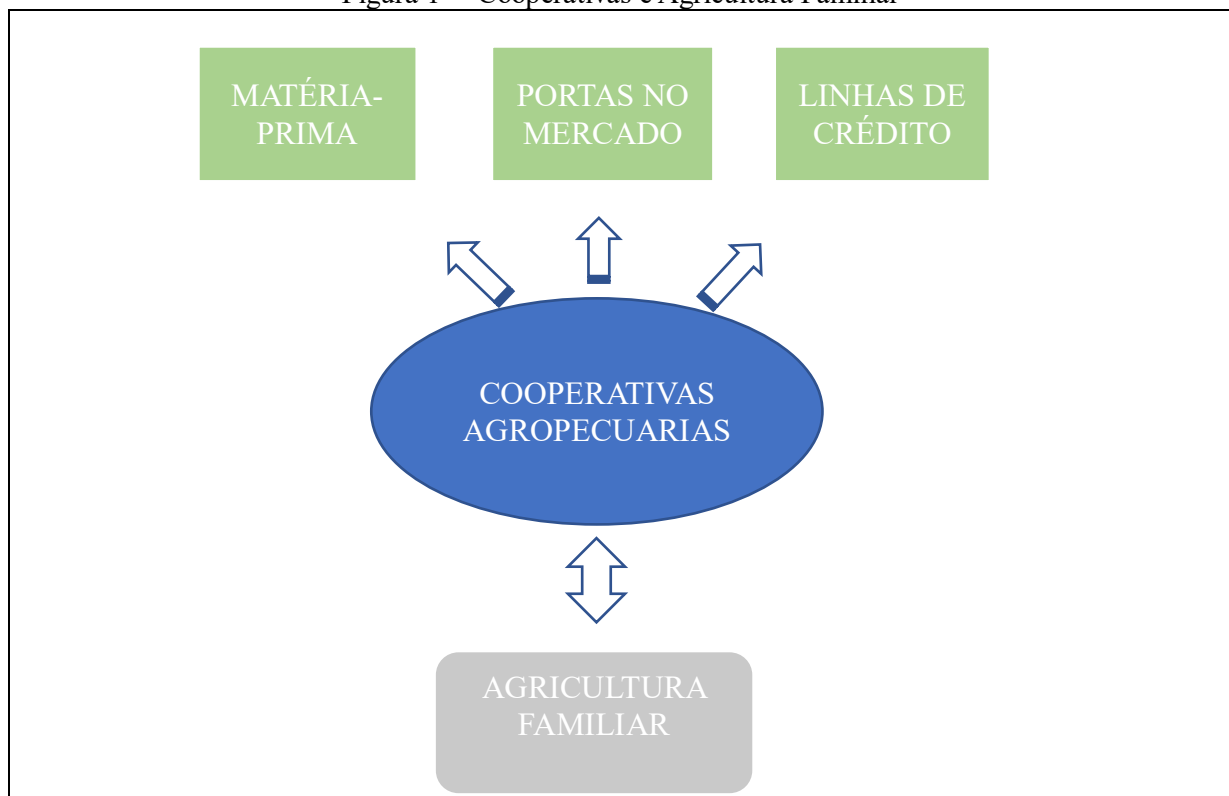
- Prestação de serviços a acesso a tecnologia: ou seja, nas cooperativas a um acompanhamento da produção onde os produtores recebem auxílio em relação ao plantio a modernização da máquinas como tratores colheitadeiras, capacitação.
- Agregação de valor e eficiente atuação na cadeia produtiva: a produção passa por processos de industrialização, mesmo o não industrializado terá uma melhor qualidade por todo o trabalho realizado desde o plantio.
- Economia de escala no processo de compra e venda;
- Inclusão dos agricultores no mercado: É difícil se inserir no mercado tão competitivo e em constante movimento, principalmente para a agricultura familiar por isso através das cooperativas unindo forças e aumentando a capacidade de negociação passa a haver essa inclusão dos agricultores no mercado.

Estudos mostram que produtores que são assistidos por cooperativas tem aumento na produtividade de seu empreendimento agropecuário e possuem uma melhor renda. Nas regiões que possuem um maior número de cooperativas agropecuárias, ou melhor, dizendo, um maior número de propriedades vinculadas a cooperativas apresentam um maior índice de produtividade da terra (BUARQUE, 2008).

Além do potencial econômico que o cooperativismo desempenha, também é um gerador de mecanismos que atuam sobre a identidade cultural dos agricultores familiares, em suas relações interpessoais, na difusão de conhecimentos no meio rural e na inserção social do agricultor com o campo e com o meio urbano. Esses mecanismos são construídos com a constituição de um grupo coeso, capaz de aumentar a pressão política e o poder de negociação. O esforço coletivo ao desenvolver projetos acaba por criar um espaço de permanência e novas perspectivas para as gerações futuras, revigorando laços sociais e políticos entre os membros, dessa forma diminuindo o sentimento de dependência, exclusão e impotência que caracterizam os agricultores familiares em situação de isolamento social (SPANAVELLO et al., 2011).

Segundo a literatura estudada, a figura 1 demonstra uma pequena parte do que é a parceria entre cooperativismo e agricultura familiar.

Figura 1 – Cooperativas e Agricultura Familiar



Fonte: Confecção própria

A ilustração a cima mostra que as oportunidades trazidas pelas cooperativas, não se resumem a inserção no mercado. Linhas de credito e acesso a matéria prima de qualidade potencializam o negocio do agricultor familiar, evitando o desmembramento dos seus integrantes em busca de novas fontes de renda.

O cooperativismo e o associativismo são um caminho a ser percorrido pelo agricultor familiar, pois dão um norte para a melhoria das condições socioeconômicas, concretizam demandas sociais, aproximando os agricultores familiares de sua autossuficiência na produção. Dentro do seio familiar que ocorrem as discussões e a organização da inserção da vida produtiva, laboral, social e moral dos integrantes. Com isso se estabelecem estratégias individuais e coletivas, para garantia da reprodução e sobrevivência do grupo. Existe uma necessidade de se repensar o desenvolvimento rural brasileiro, considerando-se a intervenção do Estado, com políticas públicas para dar legitimidade a agricultura familiar. (TONIASSO et al. 2007).

3 METODOLOGIA

A metodologia é um conjunto de técnicas, que tem por objetivo resolver problemas de aquisição objetiva de conhecimento de forma sistemática, ou seja, são “caminhos” nos quais devem ser seguidos no intuito de obter os resultados desejados (RAMPAZZO, 2002, p.13). É através dela que o pesquisador traça suas formas de pesquisa e se norteia durante todo o processo de obtenção de aprendizado.

O conhecimento científico é o objetivo principal a ser alcançado em uma pesquisa científica, é uma forma do sujeito se apropriar do objeto conhecido, de maneira racional e sistemática, procurando em um conjunto de fatos semelhantes uma regularidade entre eles,

utilizando técnicas de padronização, que trazem confiabilidade naquilo que se obtém de resposta. (RAMPAZZO, 2002, p.19)

Buscando resolver o questionamento proposto, serão realizadas pesquisas com a abordagem qualitativa, que segundo Gerhardt (2009, p.31) “preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”, interpelação essa importante para descrever relações relacionadas ao tema. Além de se caracterizar como uma pesquisa básica, no qual objetiva gerar conhecimentos novos e úteis para a ciência.

Seguindo os parâmetros dos objetivos do estudo se define como descritiva no qual se podem analisar informações e as interpretá-las sem interferência do pesquisador, além de observar com que repetição ela ocorre e quais são suas características. (BARROS, 2000). E com o procedimento bibliográfico, que é utilizado para oferecer suporte literário e fundamentação teórica na interpretação dos dados. (FONSECA, 2002). As pesquisas investigativas foram realizadas em artigos, livros e sites eletrônicos.

O universo e amostragem foram delimitados utilizando como critério os temas e conteúdo dos artigos. A busca de artigos foi realizada em sua maioria na plataforma Google Acadêmico, no qual foi escolhida devido à abrangência e qualidade do seu conteúdo, dando ênfase aos objetivos da pesquisa. As palavras chaves para norteia a filtragem dos textos acadêmicos foram “cooperativas agropecuárias”, “agricultura familiar”, “cooperativas agropecuárias na agricultura familiar”.

Diante dos procedimentos descritos o estudo foi construído e serão divulgados os resultados obtidos pela análise do conteúdo e do foco da pesquisa.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

A sessão seguinte demonstra os resultados alcançados em relação ao objetivo do estudo, que através da análise dos meios cooperativos agropecuários, buscará expor os benefícios trazidos para a agricultura familiar em geral, demonstrando os resultados para melhor entendimento.

4.1 PERCEPÇÕES DO CONTEÚDO

Ao realizar a leitura completa dos artigos selecionados por estarem focados diretamente no relacionamento presente entre as cooperativas no meio rural e os pequenos agricultores do campo, surgiram varias percepções.

Já existe um amplo estudo relacionado a esse tema, devido ao longo histórico de sua existência, porém, a atividade das cooperativas agropecuárias vem se tornando cada vez mais necessária. Autores e organizações como Lacerda (2007), Spanavello et al. (2011), Sandri (2019), OCB, Costa et al. (2015), Sangalli et al. (2015), Junior (2013), entre outros, realizam pesquisas relacionadas ao amplo conhecimento cooperativo do campo.

Buscando responder o objetivo geral deste trabalho que é descrever os benefícios trazidos pelo cooperativismo a agricultura familiar, Spanavello et al(2011) diz que os benefícios dos pequenos produtores rurais se encontram na possibilidade de estarem próximo as cooperativas, onde receberam auxílio das mesma em diversos aspectos, que passam pelo certificação do padrão de qualidade dos produtos, suporte técnico, além da ajuda no controle dos preços de sua produção primária, com isso possibilitando seu aumento de renda. O mesmo relata impactos relacionados ao meio social, pois o cooperativismo possibilita à identificação cultural de agricultores familiares no seu meio interpessoal, no que se dizem respeitos a difusão de conhecimento, ou seja, processo social esse que desencadeia um amplo

movimento de troca de conhecimentos. Com o engajamento de forças é possível uma maior influência política, o que este diretamente relacionado a um melhor poder de negociação.

De forma mais ampla, Junior (2013) descreve as cooperativas como portas de entrada, tanto no mercado competitivo, quanto no mercado aquisitivo, pois através de uma quantidade considerável de compra e venda, os pequenos agricultores podem competir com os grandes produtores, pois ao invés de grandes quantias de pequenas volume, o agricultor familiar passará a fazer como os de grande escala, realizando pequenas aquisições\ vendas em grande volume. Na mesma linha de pesquisa Andrade(2013) confirma que em algumas regiões somente é possível comercialização através das cooperativas.

Relatando aspectos diferentes, Toniasso et al. (2007), enfatiza o processo de auto suficiência produtiva, que é o processo no qual as sociedades cooperativas tendem a deixar o pequeno produtor rural em um patamar confortável, no qual sua produção o possibilite adquirir estabilidade para conseguir suprir suas necessidades sociais. Autossuficiência essa que parte de um processo de apoio individualizado, ou seja, estudando qual o melhor caminho e melhor apoio que cada indivíduo necessita. Porém o mesmo autor não acha somente o apoio cooperativo suficiente, pois há necessidade também de apoio de políticas públicas, para dar legitimidade ao agricultor familiar. Confirmando esta afirmação Buarque (2008), aponta que dados demonstram que regiões onde possuem um maior número de vinculações a cooperativas agropecuárias, também possuem uma maior produtividade em relação às demais.

Para compreender o funcionamento de um sistema cooperativo Spanavello et al. (2011) descreve que cooperativas possuem seus princípios que o norteiam, o principal deles é o da universalidade, ou seja, pessoas unidas e coordenadas para tentar atingir seus objetivos pessoais em comum, respeitando o social e sendo regidas por leis. O SEBRAE usa o termo “sociedade de propriedade coletiva”, pois dessa forma enfatiza que seu funcionamento é guiado pelo anseio de todos os integrantes, não de um único.

De forma mais direta a lei das Sociedades cooperativas padronizou processos de funcionamento como a adesão voluntaria de associados que se identifiquem com a mesma, divisão do capital entre membros, votações para tomadas de decisão, neutralidade em relação à religião e raça, entre outros aspectos. Lei essa que se tornou de fundamental importância, pois dificulta o engajamento de falsas cooperativas, que são criadas para benefício individual ou de uma pequena parte da mesma, nesse sentido Sousa (2009), afirma que sempre devem ser priorizadas ações coletivas planejadas, ao invés de atitudes egoístas e sem coordenação.

Uma cooperativa agropecuária, segundo a OCB (2021) tem um funcionamento semelhante a uma cooperativa tradicional, a diferença é que atua em um segmento específico, mas assim como as demais, tem a função de reunir pessoas, nesse caso, pequenos produtores rurais, que sofrem com a falta de apoio e oportunidade, para que possam fortalecer seu poder de escala e atuação no mercado, sendo instruída em todos os processos do campo, aquisição de insumo, assistência técnica especializada, comercialização dos meios produzidos, entre outros. Costa et al. (2015) entra em discussão de outro ponto importante ofertado pelas cooperativas agropecuárias, que é o financiamento, apoio este de fundamental importância, pois através dele o pequeno produtor tem a oportunidade de mudar seu patamar, com a aquisição de ferramentas que potencializam sua produção, além de formação técnica do material humano.

Demonstrações do Anuário do Cooperativismo vem mostrando como esse ramo cooperativo vem se destacando, pois segundo o mesmo houve um aumento significativo de 21% dos seus ativos entre o ano de 2019 e 2021, o que significa de dizer que a associação de propriedade coletiva dos agricultores rurais está demonstrando bons resultados e consequentemente em alta.

Junior (2013) cita alguns pontos que são semelhantes aos já relatadas das cooperativas em geral, como a prestação de serviço e acesso as novas tecnologias, que é o auxílio em

relação a plantio e modernização dos maquinários, a agregação de valor e eficiência na cadeia produtiva, ou seja, implementação de processos de industrialização no intuito de melhorar a qualidade, inclusão no mercado, além da importante economia de escala.

A agricultura familiar tornou-se padrão no ano de 2006, pois foi nesse ano que foi promulgada a lei da agricultura familiar, no qual definiu com variados critérios, como área de propriedade, mão de obra predominante, renda principal e gerenciamento do negócio, o que se enquadrava como um agricultor familiar.

Ramo de grande importância no cenário nacional, que de acordo com o IBGE são a maioria dos empreendimentos rurais do campo, formado por famílias nas quais geralmente não conseguem viver de outro meio, e através da cultura presente na família ou região, adentram no ramo, que com o devido apoio e oportunidades conseguem adquirir sua renda e suprir seus anseios fisiológicos e sociais.

Partindo dessa definição que se pode identificar onde ela entra em consórcio com o ramo cooperativista agropecuário, que de acordo com Andrade (2013) vem para organizar as atividades socioeconômicas, o que promove desenvolvimento.

Percebendo que este ramo de negócio está trazendo vantagens para seus participantes e encontrasse em perfeita atividade, a análise trouxe algumas percepções sobre o que cada autor trás de principal relevância para o estudo. A seguir foi elaborado o quadro 1 com as contribuições.

Quadro 1 : Principal relevância da pesquisa dos autores sobre o tema

Título do Trabalho	Autor	Ano	Principal Relevância
A influência das ações cooperativistas sobre a reprodução social da agricultura familiar e seus reflexos sobre o desenvolvimento rural	SPANVELLO, R. M.; DREBES, L. M.; LAGO, A.	2011	Demonstra as relações de proximidade entre cooperativas e agricultura familiar.
COOPERATIVAS DE ASSENTADOS DA REFORMA AGRÁRIA NO ESTADO DO PARANÁ: POLÍTICAS PÚBLICAS E INCENTIVO À GERAÇÃO DE RENDA	SANDRI, A. M.; OLIVEIRA, A. G.	2019	Relata a forma de atuação das cooperativas no meio rural.
Cooperativismo: conceito e desafios à implantação da economia solidária	SOUSA, L. P	2009	Conceitua o cooperativismo e o relaciona com outros meios, entre eles o econômico.
Cooperativismo	JUNIOR, P. C. D.	2013	Benefícios das cooperativas

Agropecuário: Câmara Temática de Insumos Agropecuários			agropecuárias em geral.
Cooperativismo e Agricultura Familiar: um estudo de caso	ANDRADE, M. C.; ALVES, D. C.	2013	Relacionamento entre cooperativas agrícolas e agricultura familiar.
Associativismo na agricultura familiar: contribuições para o estudo do desenvolvimento no assentamento rural lagoa grande, em dourados (ms), BRASIL	SANGALLI, A. R.	2015	Necessidades da agricultura familiar no campo.
O papel do cooperativismo no fortalecimento da agricultura familiar.	MORAES, J. L. A.	2019	Relacionamento entre cooperativas agrícolas e agricultura familiar.
Agricultura Familiar e Associativismo Rural—o caso associação harmonia de agricultura familiar de Mato Grosso do Sul e a sua sustentabilidade	TONIASSO, H. R.	2007	Necessidades da agricultura familiar no campo.
Construindo o Desenvolvimento Local Sustentável	BUARQUE, S. C.	2008	Caminhos para um desenvolvimento sustentável.
Agricultura familiar emprega 10 milhões de pessoas no Brasil	BARBOSA, F.	2020	Números que destacam a importância da agricultura familiar.
As cooperativas de agricultura familiar e o mercado de compras governamentais em Minas Gerais	COSTA, B. A. L.; A. JUNIOR, P. C. G.; SILVA, M. G.	2015	Interação entre agricultor familiar e mercado de vendas.

Fonte: Confecção Própria

No quadro acima é possível analisar os principais autores trabalhados no referencial teórico dessa pesquisa, além disto, foi destacado a sua atualidade assim como sua principal

característica de relevância para o estudo. Desta forma pode-se perceber e julgar de forma clara, as diversas pesquisas estudadas para chegar às determinadas respostas almejadas por esse trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a grande ascensão da globalização, foi cada vez mais necessária a busca por meios de união para que se possa sobreviver no mercado competitivo. As sociedades cooperativas agropecuárias vêm com essa missão, que é de unir os pequenos com ideais em comum. Com isso aumentou as oportunidades e produtividade de inúmeros agricultores familiares, o que transforma a vida do campo em algo concreto e possível.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é descrever os benefícios trazidos pelo cooperativismo para a agricultura familiar, além de compreender o funcionamento de um sistema cooperativo, descrever como funciona uma cooperativa agropecuária e descrever as características da agricultura familiar.

A Presente pesquisa demonstra que realmente há vários benefícios presentes na relação que as cooperativas têm com a agricultura familiar, pois a fragilidade da classe os induz a procurar união entre si, e um elo dessa parceria bastante eficaz é encontrado nas sociedades cooperativas, a cooperação entre as partes esta presente em todas as etapas do processo produtivo e de comercialização, o suporte técnico que faz diferença, além disso, o social também faz parte do trabalho, ou seja, a conexão cooperativa agropecuária e produtor rural ultrapassam os meios produtivos tradicionais e adentra nas relações que os mesmo tem com a sociedade que estão inseridos.

A descrição das cooperativas em geral e das agropecuárias foi realizada de tal forma que se percebe que as mesmas tem seus princípios e regras estabelecidos por lei. Cada seguimento cooperativo tem suas singularidades e semelhanças, o que não muda é o seu funcionamento que conta com uma união de pessoas coordenadas em busca de benefícios mútuos, tentando igualar os pequenos aos grandes produtores.

Os agricultores familiares são por lei identificados e especificados, ou seja, não é todo agricultor que pode se enquadrar na classe, os mesmos tem suas características como tamanho de propriedade, gestão, tipo de renda principal, entre outras características. Apesar dos mesmos sofrerem com a globalização, que é ter que em muitos casos concorrer com grandes produtores, o agricultor familiar ainda é o maior empreendedor do campo além de portar o maior número de empregos da área.

Por fim, ao perceber grande importância deste tema, tanto no campo administrativos para compreender processos, quanto no meio rural, é recomendado que esta pesquisa incite interesse de novas pesquisas que possam ultrapassar essa limitação no conhecimento de leitores e acadêmicos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marta Cleia; ALVES, Daniela Cristina. Cooperativismo e Agricultura Familiar: um estudo de caso. **Revista de Administração IMED**, Passo Fundo, v. 3, n. 3, p. 194-208, set. 2013.

BAGGIO, Luiz Roberto. A Importância do Cooperativismo. **Especial do Cooperativismo**. Goiânia – GO, p. 20, Julho 2009. Entrevista concedida à OCB.

BARBOSA, Fernando. **Agricultura familiar emprega 10 milhões de pessoas no Brasil**. Globo rural, 2020. Disponível em:

<<https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Agricultura/noticia/2020/07/agricultura-familiar-emprega-10-milhoes-de-pessoas-no-brasil.html>>. Acesso em: 10 nov. 2021.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica: um guia de iniciação científica**. 2. Ed. São Paulo : MAKORON, 2000.

BRASIL, **Lei nº 11.326 de Julho de 2006**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm>. Acesso em 10 de nov. 2021.

BRASIL, **Lei nº 5.764 de Dezembro de 1971**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15764.htm>. Acesso em 11 de nov. 2021.

BUARQUE, Sergio C. **Construindo o Desenvolvimento Local Sustentavel** 4ªEd Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2008.

COSTA, Bianca Aparecida Lima; AMORIM JUNIOR, Paulo Cesar Gomes; SILVA, Marcio Gomes da. As cooperativas de agricultura familiar e o mercado de compras governamentais em Minas Gerais. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 53, p. 109-126, 2015

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GERHARDT, Tatiana Engel et al. **Métodos de pesquisa**. [Organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil–UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica–Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/ UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

JUNIOR, Paulo Cesar Dias. **Cooperativismo Agropecuario: Câmara Temática de Insumos Agropecuários**. Brasília, 2013. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/18331731-Cooperativismo-agropecuário.html>>. Acessado em 19 out.2021>. Acesso em: 29 de nov. 2021.

LACERDA, Automar Guedes; MALAGODI, Edgard. Formas de cooperação e reforma agrária. **Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas**, v. 26, n. 1 e 2, p. 93-100, 2007

MELO, T. P. **O Cooperativismo como Estratégia de Fortalecimento das Relações Comerciais**. Maceió, p. 09-62, dezembro 2012.

MORAES, Jorge Luiz Amaral; SCHWAB, Patricia Ines. O papel do cooperativismo no fortalecimento da agricultura familiar. **Estudos do CEPE**. Santa Cruz do Sul, n. 49, p. 67-79, 2019.

OCB – ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. **Cooperativismo passo a passo**. 7º Ed. Goiânia –GO, 2004.

OCB – ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. **Agropecuário**, 2021. Disponível em: <<https://anuario.coop.br/ramos#agropecuário>>. Acesso em: 29 de nov. 2021.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica: Para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. 3. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

SANDRI, A. M.; OLIVEIRA, A. G. COOPERATIVAS DE ASSENTADOS DA REFORMA AGRÁRIA NO ESTADO DO PARANÁ : POLÍTICAS PÚBLICAS E INCENTIVO À GERAÇÃO DE RENDA. **XVIII ENANPUR**. Natal, v.1, n.1, 2019.

SANGALLI, Adriana Rita et al. Associativismo na agricultura familiar: contribuições para o estudo do desenvolvimento no assentamento rural lagoa grande, em dourados (ms), BRASIL. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 17, n. 2, p. 225-238, 2015.

SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **COOPERATIVA:** Serie empreendimentos coletivos. Brasília. 2009.

SOUSA, L. P. Cooperativismo: conceito e desafios à implantação da economia solidaria. **Vitrne da Conjuntura**, Curitiba, v.2, n.2, abr 2009.

SPANEVELLO, R. M.; DREBES, L. M.; LAGO, A.. A influência das ações cooperativistas sobre a reprodução social da agricultura familiar e seus reflexos sobre o desenvolvimento rural. In: **CONFERÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO**. 2011.

TONIASSO, H. R. et al. Agricultura Familiar e Associativismo Rural—o caso associação harmonia de agricultura familiar de Mato Grosso do Sul e a sua sustentabilidade. **Informe Gepec**, v. 11, n. 2, 2007.